

Tal como na luta armada

Zonas libertadas são fonte de inspiração

N. 1/2/84

— Tenente-General Alberto Chipande em visita a Mueda

por Valentim Daniel

Podemos afirmar, com satisfação, depois destes sete dias de trabalho neste distrito, que as zonas libertadas continuam a constituir fonte inesgotável de inspiração para a actividade do Partido, muito particularmente neste momento em que o Povo moçambicano está engajado na materialização das decisões do 4.º Congresso do Partido Frelimo.

Esta afirmação foi feita na semana finda pelo Membro do Bureau Político do Partido Frelimo e dirigente da Província de Cabo Delgado, Tenente-General Alberto Joaquim Chipande, ao concluir a sua visita de trabalho ao distrito de Mueda. O Tenente-General Alberto Chipande, que desde a sua afectação na direcção da província de Cabo Delgado tem vindo a dar particular atenção às deslocações aos distritos, para tomar conhecimento da realidade da província, para melhor dirigir, visitou Mueda em duas fases, sendo a primeira dirigida à região norte deste distrito, que é constituída pelas localidades de Negomano, Ngápa, aldeia Imbuo e localidade de Nangade — esta última situada na área geográfica do distrito de Palma; tal como a primeira, a segunda etapa durou sete dias e consistiu na deslocação à região sul deste distrito histórico da província de Cabo Delgado.

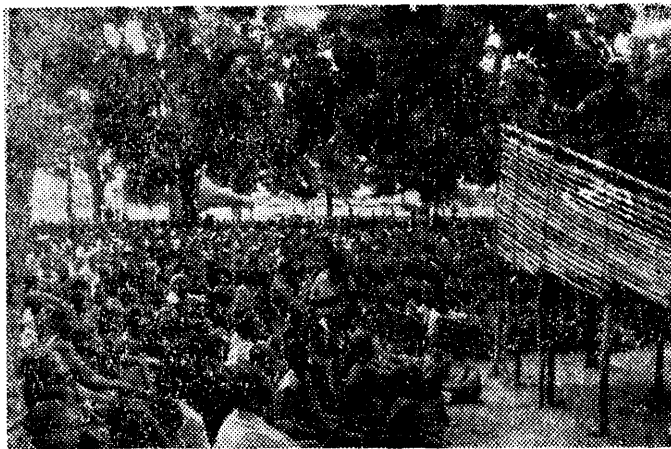
Esta visita do Dirigente da Província de Cabo Delgado a Mueda foi, sem margem para dúvidas, revestida de particular importância, porquanto foram revividos significativos momentos da luta armada de libertação nacional. A abordagem directa, concisa e sem rodeios dos problemas nacionais e das zonas libertadas de maneira particular, foi nota dominante em todos os locais visitados pelo dirigente desta província.

As populações receberam Chipande — o homem que disparou o primeiro tiro em Chai —, com vivas canções e danças, muitas das quais ainda do tempo da luta contra o colonialismo português, e entregaram a este membro da direcção máxima do Partido e Estado várias contribuições materiais — dinheiro, géneros alimentícios e outros — para o reforço da capacidade defensiva do País e as mensagens lidas durante as várias reuniões realizadas em Mueda — e até mesmo as canções poéticas das mulheres, expressaram o grande ódio popular aos bandidos armados que nas províncias do sul e centro do País massacraram populações indefesas, sabotam bens económicos e sociais.

CHIPANDE SAÚDA ANTIGOS COMBATENTES

No primeiro dia desta sua segunda etapa da deslocação a Mueda, o Tenente-General Alberto Chipande esteve nas aldeias Xitaxi e Xitunda e no Centro de Antigos Combatentes Filipe Samuel Magaia, tendo recebido, nestes

mentos aos antigos combatentes em géneros alimentícios era totalmente feito através do Ministério da Defesa Nacional. Hoje somos auto-suficientes; temos as nossas machambas e criamos animais de pequena espécie. — Referia a mensagem dos antigos combatentes, lida na ocasião. Existe já, neste Centro, uma cooperativa de con-



Milhares de pessoas participaram nas reuniões havidas em Mueda durante a visita do Tenente-General Alberto Chipande. Esta foto foi tirada na aldeia Nampanha. (Foto de Simão Matias)

três locais, mais de 27 000 meticais em dinheiro e vários sacos de mandioca seca, para reforço da capacidade defensiva do País.

No Centro Filipe Samuel Magaia, situado à beira da estrada asfaltada que liga o distrito de Macomia aos de Mocimboa da Praia, Palma e Mueda, o Dirigente da Província de Cabo Delgado saudou os antigos combatentes por terem sabido assumir o seu papel no processo do desenvolvimento do País, após os dez anos de luta contra o colonialismo português.

Este Centro foi criado em 1976 e no início da sua actividade o abasteci-

mento, através da qual estes cidadãos se abastecem em produtos de primeira necessidade.

Na reunião com os antigos combatentes, o Ministro da Defesa Nacional falou dos esforços que o Partido e Estado estão a desenvolver, particularmente depois da realização do IV Congresso, no âmbito do combate à fome e nudez, pela defesa da Pátria agredida pelos bandos armados a soldo do imperialismo, tendo destacado a importância dos pequenos projectos, citando como exemplo o regadio que será construído nas proximidades do Centro de Antigos Combatentes Filipe Samuel Magaia.

O «Projecto Magaia» — designação por que é conhecido — irá irrigar uma área de duzentos hectares destinados à produção de arroz, e a captação de água será feita a partir do rio Mueda, que atravessa a zona. Os estudos com vista à construção deste projecto económico foram concluídos em Dezembro último e foram já submetidos às entidades governamentais de Moçambique, assim como da República Popular e Democrática da Coreia, país que tomará parte nas obras de construção.

POPULAÇÃO DO PLANALTO PARA A PARTE BAIXA

Na reunião que orientou na aldeia Wavi, no segundo dia da sua visita de trabalho a Mueda, com a participação das populações desta comunidade rural assim como as de Nimu, Litombo e Lutete, o dirigente da Província de Cabo Delgado exortou a população para, de forma organizada, abandonar o Planalto de Mueda para fixar residência nas suas vertentes e parte baixa. Esta orientação, aliás também anunciada em 1981 pelo actual Dirigente da Província de Sofala, Major-General Marcelino dos Santos, fundamenta-se no facto de o Planalto de Mueda ter sérias dificuldades no abastecimento de água — mesmo depois da conclusão da fase de emergência que não beneficia todas as aldeias — assim como na reduzida fertilidade das suas terras, comparativamente à parte baixa e vertentes.

Com efeito, neste momento o distrito de Mueda conta com mais de 131 600 habitantes — segundo o censo populacional de 1980 — dois terços dos quais na região do Planalto. A alta densidade populacional (55 habitantes por quilómetros quadrado em determinadas regiões), a necessidade de rotação das culturas, a procura de lenha, as queimadas descontroladas e o alto teor de areia dos solos do Planalto têm provocado problemas de erosão, devido ao desaparecimento da cobertura vegetal e uma baixa da produção das machambas por cansaço do solo. Por outro lado, a criação de animais no Planalto permite uma alimentação mais proteica, não se tornando viável devido à escassez de água... Por este motivo, a produção pecuária reduz-se à criação familiar de galinhas.